

INQUÉRITO PARA O JORNAL DE LETRAS

Pergunta-me como classificaria o estado do Mundo? Se há inquietações, preocupações, necessidades dominantes? Será que estamos a assistir a uma mudança no paradigma cultural?

Vamos por partes, se me permite. Não é preciso ser pessimista para lhe responder: é deplorável! Em matéria de valores estamos a assistir a uma tentativa de regresso à barbárie. O "darwinismo social", que alguns pretendem impor nesta fase do capitalismo financeiro-especulativo, mais virtual que produtivo, implica o regresso à lei da selva, em que os mais fortes destroem, necessariamente, os mais fracos, só que agora a força não é muscular, tem a ver tão só com o recheio da carteira e sobretudo com o peso dos cartões de crédito...

A pobreza alastra no Mundo - bem como as desigualdades sociais - ao contrário do que prometeram os arautos da globalização neo-liberal. As pandemias matam milhões de pessoas, de SIDA, por exemplo, em todos os Continentes. Doenças que estavam quase erradicadas, como a tuberculose e a malária, voltaram a atacar amplas populações. A criminalidade internacional organizada nunca esteve tão activa e armada. E pior - incluindo a droga - tem por agentes, em toda a parte, colarinhos brancos, que actuam na maior das impunidades. Os atentados, feitos pela ganância dos homens, contra o Planeta, nunca tiveram efeitos tão devastadores e preocupantes. Veja-se o que fizeram Katrina em Nova Orleães ou os tsunamis na Ásia.

O Dr. Pangloss, se saísse das páginas do Voltaire, do "melhor dos mundos", para nos interpelar, perguntar-nos-ia: E então os "Objectivos do Milénio", subscritos por 147 Chefes de Estado e do Governo dos 191 países que participaram na sede da ONU, no ano de graça de 2000, não estão aí para nos assegurar que a luta contra a pobreza, as pandemias e os atentados ao Planeta vão desaparecer, dada tão grande unanimidade altruísta? Ao que o pobre Cândido, na sua inocência, teria que observar com verdade verdadinha: "foi tudo retórica, caro Dr. Pangloss, só retórica, zero de acção". Assim vai o estado do Mundo...

Há inquietações, preocupações, necessidades dominantes? Então não tinha necessariamente de haver? Só se a Humanidade tivesse toda, por um passo de mágica, perdido o bom senso e o espírito crítico. Ora, já dizia Descartes, no sec. XVII: o bom senso é a coisa mais bem distribuída do Mundo"...

Há humilhações, gente que sofre em silêncio e outra que tem ainda a coragem de protestar. Há terrorismo, confrontações, violência, conflitos em cadeia. É inevitável! Pensando bem: como poderia deixar de haver?

Haverá uma mudança de paradigma cultural? Concerteza. Vivemos hoje uma crise de civilização no Ocidente e no Mundo. E como ninguém é o dono do Mundo e os erros colossais do Bush, mais do que os atentados terroristas, provaram que a América não é invulnerável (como até então pensávamos) e revelaram as suas inúmeras fragilidades, talvez que a mudança de paradigma comece onde menos se esperaria: na América post-Bush, que está a despertar.

Desta vez não é Pangloss que o afirma. É este vosso interpelado, mais Sancho Pança que Quixote:

Mário Soares

Lisboa, 31 de Maio de 2005